AAJB

FOLHA DO JARDIM

Abril 2019

Associação de Amigos do Jardim Botânico
Rua Jardim Botânico nº 1008, Casa 6 - Jardim Botânico
Rio de Janeiro – RJ CEP: 22470-180

Editorial

EXISTE A CHUVA

Muita chuva nesse mês de abril. E o Rio é uma cidade que não acredita na chuva... Lembrete para nossos urbanistas: existe a chuva. Quando fizerem qualquer coisa, uma rua, uma calçada, uma linha de bondes, lembrem disto: existe chuva.

Rubem Braga, Revista Diretrizes 1938

Nosso Editorial seria outro. Falaríamos desse Templo Verde que é o Jardim Botânico, tão bem apresentado no documentário do cineasta Luiz Eduardo Lerina, que ficou em apresentação no último fim de semana no Centro dos Visitantes, conforme divulgado. No entanto, essa alegria durou pouco. Antes mesmo de terminarmos esta edição, nossa cidade foi, pela terceira vez no ano, avassalada por um temporal.

É alto o preço que se paga pelo desrespeito à natureza. Em todo o mundo, as mudanças climáticas são cada vez mais frequentes e intensas. Não é uma particularidade do Rio o enfrentamento de desastres naturais que se manifestam de forma violenta e destruidora. A diferença é o descaso, muitas vezes a irresponsabilidade e a falta de qualquer organização, que aqui presenciamos na forma de tratar tais questões, ou melhor, de não tratá-las.

Há muito tempo a nossa cidade experimenta o colapso provocado por temporais. Certamente, se ao longo dos anos o assunto viesse sendo conduzido com perseverança e seriedade, mesmo com as crônicas limitações orçamentárias sempre presentes, nosso atual patamar de capacitação para o enfrentamento desse desafio seria bem diferente.

Há que se tomar consciência de que esses episódios nada têm de atípico. Temporais fortes e que colapsam a nossa cidade serão, infelizmente, cada vez mais rotineiros. Falar de alterações climáticas não é coisa de ambientalista chato. Trata-se de uma realidade e as cidades precisam se organizar e se preparar para enfrentar essas intempéries da melhor forma que puderem.

No temporal de fevereiro, o Jardim Botânico foi duramente atingido. Devido aos fortes ventos, diversas árvores foram derrubadas. Dessa vez, foi diferente. O temporal não derrubou tantas espécies, mas a água que desceu pelas encostas e rios foi num volume nunca visto por quem lá, já há décadas, reside ou trabalha.

O ponto que merece destaque e que é de responsabilidade da sociedade e, portanto, de todos nós, é o volume de lixo inorgânico acumulado em todo Jardim. Esse lixo que foi levado ao arboreto

CONTINUAÇÃO

pela chuva só pode "surgir" porque ali ele estava: acumulado, jogado ao chão. Precisamos ter consciência e cada vez mais fazer a nossa parte.

Neste momento, o Jardim Botânico já está aberto, embora com áreas ainda interditadas, graças à equipe de limpeza e manutenção que trabalhou incansavelmente durante os dois dias em que esteve fechado. Sua limpeza para recompô-lo totalmente pode durar mais três semanas.

Como disse o jornalista André Trigueiro: *O clima está mudando. Ou ajustamos os protocolos de resposta aos eventos extremos, ou continuaremos repetindo desculpas de que "chuvas atípicas" atingiram a cidade.*

A DIRETORIA

Notícias

Lista da flora do Parque Nacional do Itatiaia é lançada e disponibilizada online

A lista da flora de Itatiaia, a primeira a integrar o Catálogo de Plantas das Unidades de Conservação brasileiras - sistema online que disponibilizará listas de espécies de todas as unidades de conservação brasileiras -, foi lançada no último dia 29, no Museu do Meio Ambiente. Entre os presentes, Renato Crespo, Diretor de Pesquisas do Jardim, Lidia Vales, Diretora de Conhecimento, Ambiente e Tecnologia, Gustavo Wanderley, Chefe do Parque Nacional do Itatiaia, Katia Torres, Coordenadora de Pesquisa e Monitoramento da Biodiversidade do Instituto Chico Mendes, taxonomistas que participaram ativamente da elaboração da lista, estudantes e convidados.

Ela é resultado do projeto "Redescobrindo espécies ameaçadas em Unidades de Conservação da Floresta Atlântica: ba- ses para gestão, conservação e acesso à informação", iniciativa de pesquisadores do JBRJ e de outras instituições, cujo objetivo é oferecer ferramentas para a gestão das UCs, oferecendo guias atualiza- dos de plantas em ameaça de extinção.

A listagem de Itatiaia apresenta 2.642 espécies, sendo 216 só de orquídeas, 183 de margaridas e apenas 41 não nativas. Ela está disponível através do site catalogo-ucs-brasil.jbrj.gov.br

Foto por AsCom/JBRJ

É lançado o documentário "Templo Verde", com Cecília Beatriz

Foto por Ana Giglio

O documentário "Templo Verde", que tem como personagem central a paisagista e diretora da AAJB, Cecília Beatriz, além de Gustavo Martinelli, João Quental e Henrique Rajão, foi lançado no último dia 04/04, em sessão especial no Museu do Meio Ambiente. O filme, que é dirigido pelo cineasta Luiz Eduardo Lerina e que tem boa parte das imagens filmadas nas caminhadas da floração, faz um convite a uma reflexão sobre a floresta cercada pelo meio urbano, riscos e desafios para sua conservação e a necessidade de uma conscientização coletiva para preservar o que ainda resta da fauna e da flora nativas da Mata Atlântica no Rio de Janeiro.

Estiveram presentes o presidente do JBRJ, Sergio Bersemann, diretores do Jardim e da Associação, assim como conselheiros e sócios, além dos

personagens principais, famílias e amigos. Nos quatro dias de projeção, no Museu do Meio Ambiente e no Centro de Visitantes, o documentário foi visto por 300 pessoas. Ele voltará a ser exibido em festivais em que o Meio Ambiente é a temática principal.

NOTA DE PESAR

A Associação de Amigos do Jardim Botânico lamenta profundamente o falecimento de Gilberto Menezes Amado Filho, biólogo marinho de extrema importância e pesquisador titular do Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro, vítima de um acidente na Praia da Joatinga, no último dia 15 de março. Aos familiares e amigos, toda nossa solidariedade e afeto. Nesta edição, homenageamos Gilberto com uma reedição da coluna "Por Dentro do Jardim" publicada em janeiro de 2014, que fala sobre a importância de seu trabalho e seus estudos dedicados ao aquecimento global e mudanças

Floração

Destaque da floração do mês é a *Monodora myristica* – Árvore das orquídeas

Com distribuição entre a África Ocidental Tropical e a leste de Uganda, Quênia e Tanzânia, esta bela espécie chegou às Ilhas das Índias Ocidentais com os escravos africanos. É conhecida como noz-moscada africana ou árvore-aranha. Os frutos são esféricos, semelhantes a bagas e contêm inúmeras sementes comestíveis com sabor de noz-moscada. Raladas, são usadas como especiaria, remédio e tempero dos pratos de carne - existem inúmeras receitas como substitutas da noz-moscada em doces. Sua floração é imprevisível, completamente desconexa. A primeira vez que suas flores chamaram a atenção foi em fevereiro. Depois, a encontramos florida num mês de maio e outras vezes nos meses de junho, outubro, novembro e agora em março.

Foto por João Quental

Cecilia Beatriz da Veiga Soares
paisagista

Bichos do Jardim

Papagaios, periquitos, tiribas e maritacas. Quem é quem?

Foto por João Quental

A família Psittacidae inclui as espécies de aves que conhecemos como araras, papagaios, periquitos, maracanãs e maritacas. Essas belíssimas aves, famosas por suas cores e inteligência, ocorrem principalmente nas regiões tropicais do mundo sendo que o Brasil é o país com o maior número de espécies (86). O Brasil foi denominado, inclusive, em diversos mapas do século XVI, como a "Terra dos Papagaios". No Jardim Botânico do Rio de Janeiro, podem ser encontradas sete espécies de psitacídeos: a maracanã (Primolius maracana), a maracanã-pequena (Diopsittaca nobilis), a jandaia-de-testa-vermelha (Aratinga auricapillus), a jandaia (Aratinga jandaya), a tiriba (Pyrrhura frontalis), o periquito-rico (Brotogeris tirica) e a maitaca ou maritaca (Pionus maximiliani). As maracanãs são grandes e têm caudas longas. Quando estão em vôo se parecem com araras, embora sejam nitidamente menores. As jandaias que vivem no Jardim Botânico são um pouco menores que as maracanãs, mas também têm caudas longas e voam em bandos. Todas as espécies de maracanãs e de jandaias do Jardim são exóticas para o município do Rio de Janeiro. A tiriba e o periquito-rico são, sem dúvida, os psitacídeos mais comuns no Jardim e em vários bairros da cidade do Rio. Essas duas espécies têm tamanhos semelhantes e ambos têm cauda longa, mas podem ser facilmente diferenciados pela coloração, formato da cauda (observado em voo) e vocalizações. Ambas são endêmicas da Mata Atlântica. A maitaca ou maritaca é a mais florestal das espécies de psitacídeos encontradas no Jardim e por isso é raramente vista no arboreto. Geralmente é observada apenas sobrevoando o parque e em grupos bem menores que as demais espécies. No entanto, toda essa riqueza de espécies pode passar despercebida. É muito comum que as pessoas se refiram a todas elas como "maritacas", sem se darem conta das diferenças de tamanho, cores, vozes e comportamento. No Jardim Botânico, portanto, só existe uma espécie de maritaca, que é a Pionus maximiliani.

HENRIQUE RAJÃO
é ornintólogo

Por dentro do Jardim

O legado de Gilberto Amado Filho

Mestre em Botânica e Doutor em Biofísica pela UFRJ, o biólogo Gilberto Amado Filho é pesquisador do Instituto de Pesquisa JBRJ e trabalha com algas calcárias, com enfoque em aquecimento global e em mudanças climáticas.

Em 2007, ele e sua equipe do IPJBRJ começaram um trabalho de mapeamento da área de Abrolhos e descobriram que lá se encontra o maior banco de rodolitos do mundo, entre o litoral norte do Espírito Santo e a Bahia. O trabalho foi publicado em 2013, após seis anos de intenso trabalho. O grupo mapeou Zonas Mesofóticas, locais onde crescem estas algas, que vão entre 30 e 120m de profundidade. Toda área foi mapeada com três ferramentas principais: um sonar de varredura lateral, um sistema de vídeo submersível e um mergulhador técnico.

Botânico marinho, Gilberto é interessado na composição das espécies de algas calcárias do Brasil, estuda o mapeamento dessas algas, sua taxonomia, ecologia e seus componentes evolutivos, comparando as espécies presentes na plataforma continental brasileira com aquelas de outros locais do mundo. No Brasil, existem duas espécies de laminárias: a abissalis e a brasilienses.

A formação rodolito ocupava uma área de 21mil km^2 do banco dos Abrolhos. O mapeamento permitiu saber que 5% de todo o calcário natural produzido no planeta vêm dos rodolitos de Abrolhos. Embora se pareçam com rochas, rodolitos são algas que produzem calcário, matéria-prima que forma a carapaça de crustáceos, moluscos e corais. A topologia da costa na altura de Abrolhos tem uma área de 45mil km^2 e está a 100m de profundidade. Apesar de pouca, ainda há luz suficiente para a alga crescer.

Essa alga calcária é uma planta que, através da fotossíntese, produz o calcário. Ela "sequesta" o carbono e o mineraliza, produzindo uma matéria orgânica que volta para o sistema. O calcário é semelhante ao coral, um depósito de carbonato de cálcio. A grosso modo, pode-se dizer que "a alga é um bicho que faz pedra".

As quelpes são algas gigantes que ficam fixadas ao fundo numa profundidade a cerca de uns 20m e sobem para crescer na superfície. A zona de ocorrência de quelpe endêmica no Brasil (laminária abissalis) entre o norte do Rio e uma plataforma central do ES. Começa a ocorrer a partir de 40 e vai até 120 m de profundidade. Ficam mais ao fundo, e se parecem com folhas de bananeira. Segundo estudos de ocorrência de algas calcárias no mundo, o Brasil é apontado como a porção do mundo que tem a maior distribuição latitudinal de algas calcárias. Temos uma rede hidrográfica muito própria e, esta rede, leva para o oceano Atlântico uma quantidade de nutrientes que é única no mundo. Entretanto, a biodiversidade que as algas calcárias abrigam neste pedaço do Atlântico Sul não está suficientemente estudada.

A estimativa do estudo, que recebeu destaque no site da revista "Science", é que a destruição das algas calcárias em todo o mundo gere um ciclo vicioso. Neste ritmo de emissões de gás carbônico, os bancos de rodolitos devem parar de se desenvolver em 30 anos.

Coluna publicada em Janeiro de 2014.

Programação

Palestra de Abril será sobre flores que estão a mais de 1.300 metros do nível do mar

A Flora do Parque Nacional da Serra do Cipó de MG, que é conhecida pelas mais diversas cores e também pela sua diversidade, será abordada na palestra do dia 27 de abril, com Alfeu Trancoso de Campos, ambientalista, professor da PUC-MG, fotógrafo de natureza e colaborador da Revista Ecológico. Ele possui duas Reservas particulares do patrimônio natural na Serra, local de seu maior tempo de estudos sobre a flora. Imperdível.

Das 10h30 às 12h Entrada gratuita. Rua Jardim Botânico, 1008, Casa 6, Auditório Geraldo Jordão Pereira.

Passeio de observação de aves

O passeio de observação de aves com o ornitólogo Henrique Rajão está marcado para o dia 27/04, às 8h. O ponto de encontro é em frente ao Jardim Sensorial e o passeio é gratuito. Não perca a oportunidade de fotografar e apreciar as espécies que só podemos ver no Jardim.

Foto por João Quental

Associação de Amigos do Jardim Botânico
Rua Jardim Botânico nº 1008, Casa 6 - Jardim Botânico
Rio de Janeiro – RJ CEP: 22470-180

Atividades Físicas

Taichi-chuan | Estilo Chen

segunda, terça, quarta, quinta e sexta	de 7:30 às 9:00	1x R$220,00 2x R$225,00 3x R$235,00
terça e quinta	de 16:30 às 17:30	4x R$250,00 5x R$260,00

Milenar arte marcial chinesa. Saúde, alegria, equilíbrio e crescimento.
Prof: Mário Gusmão Neto

Local: Lago Frei Leandro (manhã) e Recanto das Mangueiras (tarde)

Taichi-chuan | Qi Gong | Lian Gong

quarta	de 7:00 às 8:30	1x R$170,00 2x R$200,00 3x ou mais R$220,00
quinta, sexta e sábado	de 8:00 às 9:30	

Discípulo do mestre Chen Xiao Wang e pioneiro no Tai Chi Chuan do estilo Chen no Brasil. Com mais de 35 anos de experiência no ensino do Tai Chi, o professor Estevam Ribeiro leciona, através desta arte de equilíbrio do corpo-mente-ambiente, uma ecologia do corpo, trazendo a interação do aluno com a natureza. Primeira aula gratuita sem compromisso.

Prof: Estevam Ribeiro

Local: Lago Frei Leandro (segunda), Chafariz Central (quarta), Estátua Barbosa Rodrigues (quinta e sexta) e Lago da Restinga (sábado)

Kung Fu | BaGua | Tong Bi | Xing Yi

terça, quarta e quinta	de 6:30 às 8:30	1x R$100,00 2x R$200,00 3x R$300,00 4x R$400,00
sábado	de 7:00 às 9:00	

Artes marciais milenares da China. Força, flexibilidade, equilíbrio e concentração. Trabalho físico e energético (CHI).
Prof.: Mestre Guofeng Li

Facebook: Kung Fu no Jardim Botânico

Local: Recanto das Mangueiras

Yoga

quarta	de 7:30 às 8:45	1x R$190,00 2x R$240,00 Aulas avulsas: R$50,00
sexta	de 7:30 às 8:45	

Alongamento, posturas do hatha-yoga, respiração, relaxamento e meditação.
Profª: Renata Neves

Local: Recanto das Mangueiras

Cursos e Workshops

AAJB
ASSOCIAÇÃO DE AMIGOS DO JARDIM BOTÂNICO

Desenho e Aquarela

Mensal	sábado	de 14:00 às 17:00	R$200,00 por mês	Exercitar o desenho. Utilização de materiais variados. Desenvolver a aquarela. Professora: Maria Angélica de Sá Earp

Workshop Terrário Fechado

08/05	quarta-feira	de 14:00 às 17:00	R$180,00 + R$50,00 (material)	Montagem de terrário fechado desde sua base, com pedras, seixo ou cascalho, seguido de terra, areia entre outros elementos. Professora Nara Vasconcellos

Workshop Kokedamas

15/05	quarta-feira	de 14:00 às 17:00	R$200,00 + R$40,00 (material)	Origem das Kokedamas, como escolher uma planta para fazer a sua, técnicas de plantio, rega, adubação e luz. Professora: Maria Luiza Borges

Workshop Arranjos Florais

29/05	quarta-feira	de 14:00 às 17:00	R$200,00 + R$95,00 (material)	Formas das flores, harmonia entre cores, textura, conservação, fornecedores e tipos de arranjos. Produção de um arranjo na água e outro em vaso. Professor: Lucca Malta